

# Acusada sonega informação com medo de morrer

Recife — A presidente da Fundação Maria Mimososa, Telma Gomes de Araújo, acusada de desviar recursos de subvenção social para contrabandear uísque do Paraguai, durante depoimento na Polícia Federal, recusou-se a dar o nome do deputado cearense que intermediou a liberação de verba “por medo de morrer”. Por estar sendo ameaçada, ela também não informou o nome e endereço do escritório em Fortaleza que prepara a documentação de entidades fantasmas para o deputado.

Telma Araújo, que confessou as ameaças ao delegado da Polícia Federal, Lusenildo Ferreira Félix, prometeu, no entanto, procurá-lo “na próxima semana para revelar tudo que ele queria”. Ela alegou que não compareceu ao depoimento, previsto para anteontem, porque estava providenciando a contratação de um advogado.

Ela responde a inquérito por estelionato, apropriação indébita e falsidade ideológica. Utilizando a entidade fantasma, Telma conseguiu CR\$ 200 milhões (valores de junho de 1992), a fundo perdido, para “prestar assistência a menores carentes e idosos”. Ela confessou ter aplicado CR\$ 50 milhões (valor histórico) que recebeu na compra de pelo menos 200 caixas de uísque contrabandeado do Paraguai.